

O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS:—LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados



Redação, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

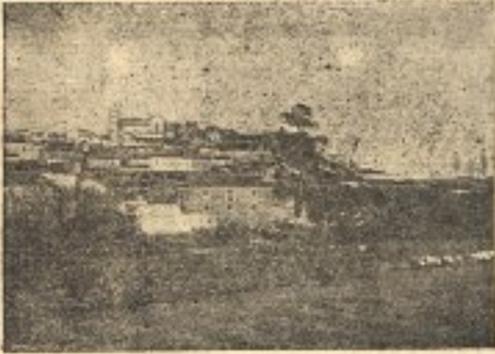


ASSINATURAS: — Trimestre 50 centavos — COMUNICADOS E ANUNCIOS: —
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.
Publicam-se todas as informações de interesse geral.

INTERESSES REGIONAES

O NOSSO ALGARVE

Temos percorrido a passo largo a parte do nascente do Algarve, nas suas localidades principaes, expondo sumariamente as providen-



SILVES—A 54

cias e melhorias de que esta região carece para o revigoramento da sua situação economica; resta agora occuparmo-nos da parte mais ao poente desta zona, onde não faltam necessidades de vulto a preencher, e elementos de valor a aproveitar.

E' a orla que se estende desde Silves a Sagres, importante pela affluencia de productos naturaes e de industria que se importam e exportam por Vila Nova de Portimão e por ser ella denominada com inteira justiça o celeiro da provincia em razão dos cereaes que ali abundam.

Ao mesmo tempo ella comprehende, fora do litoral, tambem uma grande massa de terrenos fortemente acidentados, quasi todos sem vestigios de cultura util, que seria crime condenar a mais longo abandono. Logo que se entre com animo decidido na empreza de transformar este canto de Portugal no jardim viçoso de que deveria ter apresentado o encantador aspeto ha já muitos annos.

A cidade de Silves, formosa perola de dominio musulmano nos tempos anteriores aos reinados dos primeiros monarchas portuguezes, e depois da conquista erigida em sede do bispado algarvio até D. Sebastião, foi outróra florescente em letras, ciencias, agricultura e commercio.

As vicissitudes ruinosas que experimentou ao longo das idades reduziram-na a extrema penuria, pa-

veiu salva-la o espirito ativissimo de Salvador Gomes Vilarinho, no segundo meiado do seculo findo.

Graças a elle apossou-se a vitalidade de alguns trechos da passada riqueza, e a cidade principiou cobrando novos alentos que os successores do grande industrial têm sabido manter.

Silves, está porém longe ainda de ser o que foi em antigas eras, sob o ponto de vista agricola e commercial, e até do que lhe cumpriria ser em progressos da industria com os amplos recursos que a ciencia hoje generalisa.

E' verdade que o seu rio não oferece presentemente acesso a embarcações de lutação superior, devido á ausencia de dragagens de que a indolencia dos poderes dirigentes continúa a priva-lo...



SILVES—Vista geral

ralizando o seu labor em todos os ramos; e dessa atrofiadora inercia



Silves antiga

Por todas as risonhas varzeas que a circundam quasi em volta, por essas alegres veigas que lhe embalsamam o ambiente, ha ao lado da magnificencia da natureza muito pouca especulação da arte de cultivar nos preceitos modernos que levam a uma colheita mais opulenta, e um mal avisado receio de introduzir novas culturas que preparariam um futuro desafogado ao lavrador, assegurando-lhe

lucros certos bem como condições de melhor ou pelo menos mais certo salario aos trabalhadores ruraes, além de maior variedade de substancias alimenticias para o uso de



SILVES—Vista do concelho

todas as classes da provincia. Entre ellas, occorre-nos citar o

inhame, que no concelho a que nos estamos referindo, bem como em muitos outros desta zona, podia intensamente produzir, porque o nosso clima lhe é bastante favoravel.

Esta plantação reúne ás qualidades relativas á nutrição fisica, muitas applicações a fins diversos da industria, que conviria bem aproveitar.

De Silves seguimos para Portimão, ou pela via maritima, ou pela terrestre, outróra pela estrada que tocava em Estombar, actualmente com mais rapidez pela linha ferrea que liga a velha cidade a esta aprazivel vila e encontrando em qualquer dos dois ultimos itinerarios esplendidas vistas, formosos panoramas, brisas perfumadas do campo de vegetação luxuriante.

E' ocioso, por demasiadamente conhecido dos leitores, aludirmos ás graças nativas desta pitoresca povoação, situada junto á foz do rio do seu nome onde concorrem as ribeiras de Odelouca e Boina e o

navios batidos pelos ventos dominantes na nossa costa e que não encontram agora outro refugio senão Lisboa ou Cadiz, na Hespanha e a proteger a carga e descarga das embarcações que veem ali com rumo directo, contribuiria poderosamente para elevar o trafego maritimo deste porto, que é, como disse num seu relatório o distinto engenheiro, sr. Baldaque da Silva, «o segundo do Algarve, já pela industria da pesca, e principalmente porque a exportação do figo e da amendoa da maior parte do barlavento da provincia é feita por aqui; isto classificando como primeiro o porto de Vila Real de Santo Antonio, em virtude do grande movimento que lhe proporcionam as minas de S. Domingos, da Lage, de Côrtes Pereira, e as provincias do Alentejo e da Andaluzia».

O sr. Ferreira Moutinho falando deste assunto escreveu. «Trato de um ponto de abrigo em Vila Nova de Portimão, altamente, geralmente reclamado pelos interesses da provincia, do paiz, do commercio, das artes, das industrias, da navegação, da humanidade, enfim!»

«Sem este porto nunca o Algarve poderá ter vida propria nem caminhar na senda do progresso; hade viver sempre uma vida acidentada.

«Não é ideia minha a construção deste porto: fui encontra-la ali defendida por todos *una voce*, inspirada por todos, por gregos e troianos, progressistas e regeneradores, ultra-realistas e republicanos, grandes e pequenos, nobres e plebeus, ricos e pobres.

«E' unanime a reclamação, e tão unanime quanto conveniente e de facil realisação.»

«A natureza, como que previdente, collocou a junto a Portimão a Ponta do Altar que por si só representa mais de tres quartas de um porto artificial.

Na sessão da camara dos deputados de 5 de junho de 1889, o sr. conde de Silves apresentou uma proposta de lei autorizando o governo a esta construção e contraindo um emprestimo do capital que faltasse para fazer face ás despesas que tal obra exigisse.

Já vão passados 20 annos desde essa data, ja tem sido repetida identica representação sobre a urgencia deste melhoramento no jornalismo do Algarve, já a experiencia confirmou em excesso a razão fundada das nossas queixas e as altas estações officaes cerram contumazmente os olhos para não ver e os ouvidos para não escutar o quadro e os clamores de miseranda situação que esta região atravessa com sacrificio dos seus mais respeitaveis interesses, com prejuizo das conveniencias de todo o paiz, e com grave dano até dos rendimentos do tesouro.

Ainda ha pouco no parlamento os tão necessarios melhoramentos de Portimão foram combatidos ferrozmente pela opposição evolucionista.

Por quanto tempo durará ainda esta teimosia na imprevidencia dos nossos legisladores?

INTERESSES SOCIAES

A tomada da Bastilha

Por entre a densa e incomfortavel neblina do mais acabrunhado despotismo erguia-se ameaçador, como um enorme espectro, o lugubre, macabro e gigantesco tumulo—a Bastilha.

Não havia francez que, pelos fins do seculo XVIII, ao acordar não tivesse pela frente aquele enorme instrumento de maquiavelica tortura; não havia recanto do mundo onde não chegassem num presentimento da maior deshumanidade, os gemidos abafados daqueles que houveram a pouca sorte de ser alvo de contumazes caprichos, ou perversas determinações.

A Bastilha, essa famosa concretisação da morte, havia sido imaginada por Hugues Aubriot em 1360, como o mais formidavel baluarte da defeza de Paris.

Logo porem a realeza, sempre cheia de acabrunhadores presagios, forçado complemento e consequencia de seus megalomanicos e insofridos impulsos, viu nella o instrumento da ambicionada e arrogante supremacia.

Assim foi que no decorrer de 400 annos esse formidavel bloco, tão negro, como pesado, serviu a vindicta dos reis e seus verdugentos aulicos.

Aquele dos miseros subditos a quem o cerebro num momento dado illuminasse, rasgando o sombrio veu do absolutismo, logo era manietado e posto a ferros, depois de transportar a fatidica portada por cima da qual se lia o simbolico verso do divino Dante.

De facto, os que ali entrassem, deviam de deixar cá fóra e para todo o sempre, a sua esperanza.

O desgraçado a quem, por sorte cabia a desdita de penetrar os umbrais da Bastilha, nada adivinhava, porem, ainda dos inegalaveis horrores a que deveriam sujeita-lo.

Metido num antro infeto e humido, com o grillão aos pés, ali apodrecia numa consunção lenta e do mais turturador sofrimento.

Sem ar, sem luz, que nem coada lhe chegava, roçava-se pelas paredes como um ebrio, tal era o definhamento organico a que semelhante viver conduzia.

Completamente extenuado caia no lage do frio e humido. Al lhe passavam pela mente entorpecida os mais lubricos pesadelos até que aguilhoado pela fome despertava para novos horrores.

A vida lutava com a morte, mas luta horripilante e sem iredugas, em que a morte vencia afinal, não já uma arma consistente e sã, cheia de revolta e fagueiras esperanças, mas o pobre louco estrangulado pela dor e mutilado pelos vermes e pelos grillhões, num meio nauseabundo, criado pela podridão das proprias carnes.

Foi assim que a monarchia franceza soube servir-se da Bastilha, como elemento de predomínio, durante esses 400 longos annos, desde Luiz XI ao rei que no cadafalso expiou, no mais singelo movimento da guilhotina, os horrores que as instituições que simbolisava souberam tenazmente e por movimentos bruscos de odio irreprimivel, impôr aos que dia a dia se revoltavam contra o estatuido, procurando impulsionar a vida para o halo ardente e santificado da emancipação humana.

Ao entrar da grande Revolução a realeza confiava plenamente as suas divinas prerogativas no grande monstrô de terror e crime.

Assim foi que, como medonho e incomparavel espectro, se apresentou a Bastilha ao povo de Paris nesse inolvidavel dia 14 de julho de 1879.

A população da capital franceza, desse luzeiro emancipador do mundo inteiro, havia dormido em armas.

Sonhára, abraçada á Revolução e com o pesadelo enorme de se ver traída. Criando animo ao acordar, dispoz-se a vencer ou morrer.

Não dava a ida pela vinda e a todos os pontos accorria na áncia de defender a ca-

pital dos premeditados ataques das tropas realengas.

Então e após um rigoroso rebate de siros, o povo heroico resolveu-se a exigir a rendição da Bastilha, donde se apontavam ameaçadoras as mais pesadas maquinas de guerra.

Aos mais circunspetos, que eram muito poucos, parecia temeridade a exigencia ousada e tresloucada da população amotinada e rugidora. A onda porem cresceu e rolou de encontro á formidável muralha, onde Delauney, seu governador, tudo dispuzera á resistencia. O primeiro embate foi simplesmente medonho. O povo, na sua maxima exaltação, avançou desorientado impondo a rendição.

A guarda dos suissos comandada por de Losme, respondeu com uma descarga de mosquetaria, que provocou o mais emocionante panico, tanto era o sangue que os assaltantes perderam. Loucura, temeridade!

Muito embora, o povo avançava de novo guiado pelos intemeratos Elie e Hulin. Novas descargas com metralha vieram santificar a arrojada empreza.

As guardas francezas entraram então de ajudar os destemidos assaltantes com artilharia.

Reconheceu então a guarnição da fortaleza o seu erro e contra a pretensão de Delauney, que desejava fazer ir pelos ares aquele vasto repositório de martirios, pretendeu render-se sob condições. Não lhe foi isso aceite porem, porque a guarnição havia atirado desapiadadamente sobre a multidão sedenta de justiça e liberdade.

Tendo começado o assedio ás 9 horas com a entrada do parlamentar Thuriot, só ás duas da tarde finalisava, rendendo-se a guarnição á descripção dos assaltantes.

Não podia a torrente caudalosa da vindicta popular deixar de exercer-se.

O governador, alguns suissos e alguns invalidos pagaram com a vida, a vida dos maritres que naquele supremo arranço de emancipação cairam varados pelas ultimas balas da monarchia absoluta franceza.

Vitoria...! Vitoria...! Liberdade...! gritava ensurdecedoramente o povo e o eco desse grito ingenio repercutiu por todo o mundo onde o sofrimento humano se alteava em holocausto aos caprichos da mais despotica tirania.

Com a tomada da Bastilha, cujo 124 anniversario passou no dia 14 e que hoje o Heraldico comemora como uma das mais gloriosas datas da historia, fica bem separado o velho mundo, todo cheio de torpezas e crimes e o periodo aureo da civilisação moderna, acariciando, num grande amplexo de fraternidade, toda a humanidade sofredora.

Antonio Francisco de Sousa.

NOTAS E COMENTARIOS

Coimbra

Procurando servir sopas depois do jantar, escreve o sr. Julio Martins nas columnas do Intransigente, acerca do protesto de Coimbra pelo desdobramento da faculdade de direito:

«Foi a terra, sim, o movimento material do seu protesto, mas lá ficará sempre na consciencia civica dos seus habitantes, em vibrações de inapagavel revolta, o desprezo que o governo lhes atirou á cara, a indelicadeza com que os poderes publicos trataram a brilhante tradição de uma cidade cheia de vida, arruinada pelo sr. Afonso Costa nos seus progressos e nas suas aspirações».

Tudo seria muito bonito se alguém pudesse supor que o sr. Julio Martins não saiba que o desdobramento da Faculdade de direito é um antigo compromisso do Partido Republicano.

Avançando

Constatando com verdadeiro jubilo a expansão do partido democratico em Vila Nova de Portimão, felicitamos os nossos presados correligionarios daquela importante vila e desejamos-lhe sinceramente que não vejam a contrariar-lhe as mais justas aspirações qualquer grupo de má morte, genero Pinga-Azeite.

A velhota

Sentenciosa, pitadeando-se talvez, talvez inspirada por qualquer espirito santo em serviço ativo, começa assim um seu editorial a Nação:

«O governo democratico tambem oferece seus espinhos a alguns dos seus fieis seguidores».

Não ha duvida. Especialmente quando esses fieis servidores são incompatíveis com as tanquibernas politicas da gente de ganhar.

Com pressa

Noticias os jornaes que no Porto, se suicidou, deitando-se ao rio, o serviçal Bento da Costa, que contava 87 anos.

Um suicidio aos 87 anos atesta de maneira inequivoca a grande pressa que o tresloucado tinha em deixar de existir.

Mulheres bonitas

O «Grande Dicionario Universal do Seculo XIX» começou a publicar em 1866, passa em revista, no artigo femmes diversas nações da Europa, quanto á be-

leza das suas mulheres, e diz, com efeito, que as mulheres mais lindas são,—na Grecia, as das ilhas do Arquipelago; na Italia, as de Roma, Florença e Veneza; na Hespanha, as da Andaluzia e arredores de Cadiz; na França, as do Languedoc e da Provença; na Austria, as húngaras; na Alemanha, as saxonias; e em Portugal... bem desejaríamos que lá estivessem as de Faro, mas infelizmente para nós são as do Minho, as de Guimarães que lá estão.

E' que realmente as mulheres de Guimarães são as mais encantadoras portu-guezas, notáveis pela graciosidade do colo e ainda pela energia das suas paixões amorosas.

Os boateiros

Não perdem o ensejo algum para tentarem desprestigiar a Republica, Ha dias, como tivesse fundeado no Tejo a corveta alemã «Eber», logo os fantasiosos boateiros começaram a insinuar as coisas mais tetricas e pavorosas.

Por fim a «Erbeg» foi-se embora, seguindo o seu destino e os pataratas ficaram positivamente com a cara á banda em vista de terem sido obrigados a reconhecer que a visita da corveta alemã representava apenas um facto ocasional sem ligação alguma com a politica.

Mordendo

Continuam furiosos contra o governo os inimigos da Patria e da Republica agora nuncunados com os falsos republicanos.

Toda a raiva provem do gesto patriotico do sr. Afonso Costa extinguindo o deficit.

O que vale é que ha certas vezes que não chegam a toda a parte...

A luta balcanica

Continua a pancadaria lá para os lados dos Balcans.

A Bulgaria já pediu misericordia e a Russia lá anda agora a ver se consegue aquietar os beligerantes.

Oxalá o consiga, que já estamos fartos de ver tantas noticias de guerra.

A lei da caça

A Livraria das Novidades, de que é proprietario o prestante Antonio dos Santos Capela, acaba de editar, num folheto que apenas custa 5 centavos, a lei da caça.

Aqui recomendamos o folheto aos nossos leitores, certos de que lhe prestamos um bom serviço.

CANCIONEIRO DO POVO

Se eu soubera do Padre-Nosso Como sei notar cantigas, Estava sempre rezando Por alma das raparigas.

Abre-te, janela de ouro, Coração, salta cá fóra; Anda ver o meu amor Que chegou ainda agora.

Quem diz que o amor enfada Decerto que nunca amou; Eu amei e firi amado, Nunca o amor me enfadou.

AO PARTIDO REPUBLICANO

O nosso illustre correligionario, sr. dr. Alfredo de Magalhães, que tão assinalados serviços tem prestado á Patria e á Republica, mandou distribuir profusamente a seguinte declaração:

«Tem-se procurado insinuar, com propósitos bem transparentes, que eu venho promovendo dentro do velho partido republicano uma dissidencia politica.

Nenhum facto ou procedimento meu autorisa semelhante presunção.

«Antes, por minha parte, desde o congresso da rua da Palma, sntento que o maior erro daqueles que orientam o novo regimen foi precisamente a prematura fragmentação das forças republicanas, pois é minima convicção firme que só aos novos partidos politicos, traduzindo apenas ambições e interesses pessoais, cabe responsabilidade nas dificuldades de consolidação organica da Republica.

A quidade do partido historico no tempo da monarchia foi o mais poderoso factor da acção revolucionaria durante trinta anos de luta. E tratava-se então exclusivamente de demolir.

Na obra ingente de reconstituição da nacionalidade, cabe ainda ao antigo partido republicano um papel imonso e decisivo. Mais que nunca, se para destruir era condição necessaria a unidade de esforço, agora, que urge construir, chega a parecer criminoso dispersar forças ou dividir elementos.

Vou empenhar-me em demonstra-lo, com todo o desenvolvimento, no meu jornal O Rebate, a apparecer no prazo de quinze dias.

«Até então, julgo-me dispensado de réplicas jornalisticas, que não contribuiriam nada para o prestigio das instituições. nem para modificar factos e idelias que circulam jesuiticamente deformadas—com inulitos que a lingua pode iludir.»

ALFREDO DE MAGALHÃES.

Membro do Directorio do Partido Republicano

CONTOS E NOVELAS

Triste

Se a morte tambem tivesse Um coração para amar, Não teria a crueldade De tantas vidas ceifar.

Fado das madrugas.

Que linda menina! E que palida! Parece tallhada em precioso e azulado marmore! Que formosa boca! Que rasgados olhos! Que lindo cabelo...

Se não tivesse já passado o tempo dos encantamentos havia de toma-la por alguma aparição fantástica, dessas de que falam as lendas...

Que linda menina! As folhas já amareladas das arvores desprendem-se, vindo pouco a pouco, juncar o chão. O sol é palido, doentio, sem calor...

Quasi despidos, os troncos deixam ver indefiniveis formas que lembram muitos braços supplices!

E ela tolle! tosse tanto... tanto... e parece custar-lhe tanto a tossir...

Pobre dela! Nas convulsões da tosse entrubescem-se-lhe as faces levemente! Fica ainda mais formosa!...

Pobre dela! E parece seguir atentamente o cair das folhas...

Sem duvida lembra-se, ao velas revoltar no espaço, da fuga das suas mais ardentes esperanças, da perda das suas mais queridas illusões...

Certamente, ela tambem já suspirou pelo seu quinhão da felicidade, teve aspirações... amou talvez... mas todos os sonhos quimericos a abandonaram pouco a pouco, lertamente... implacavelmente... e de tudo ficou apenas a tosse, a infernal tosse que, dia e noite, a atormenta como um aviso de morte!

A principio só tossia de quando em quando... agora não... agora tosse de instante a instante... e com que dôres no peito!...

E o seu tossir lembra um entrecocar de camandulas numa oração de finados... Pobre dela!

Ao começo da doença chorou muito... muito... e lamentou-se longas horas do seu mal quando, uma vez, surpreendeu nos olhos do medico a sua sentença de morte.

Agora está resignada. Sabe bem que é irrecuperavel a sua saude, sabe que brevemente partirá para sempre e deslumbra-a a esperancosa idea de uma existencia melhor...

Tem bem a certeza de que, quando a levarem amortalhada, algumas dessas folhinhas, que caem agora e a que o sol quasi a morrer, empresta tons doirados e rubros, tombará talvez sobre o seu caixão e—quem sabe? irá acompanhala na derradeira viagem...

E' certamente por isso que ela olha com tanta atenção e amizade as folhas caidas...

Mas a tosse é dia a dia muito mais forte e dolorosa e já poucas folhas restam nas arvores...

Lyster Franco.

PORTAS

ULTIMO OLHAR

E na hora derradeira essa creança, que eu tantas vezes abracei sorrindo, lança-me um olhar amargo, infindo, n'um arranco febril de desesperança.

De palidez, coberto o rosto lindo, em desalinho a perfumada trança, morreu, morreu, gazela afita e mansa... O sol cortava a imensidade rindo.

Hoje, da vida neste mar delente, se vergo á dôr, consoladoramente fulge-me n'alma, estrella d'esperança

o seu ultimo olhar amargo, infindo... e fico-me a pensar n'essa creança, que eu tantas vezes abracei sorrindo!

HAMILTON D'ARAÚJO

FILOSOFIA PRÁTICA

Pensamentos

Nas grandes coisas os homens mostram-se como lhes convém; nas pequenas mostram-se como realmente são.

Chamfort

Não se ganha fama num leito de penas.

Dante.

A natureza quer a elevação das raças e não o seu abaixamento.

Esquiros.

O maior segredo para a felicidade é estar bem com a propria consciencia.

Fontenelle.

Porque será que o coração depois de um révez não floresce como a natureza, após o inverno!

A. Dumas.

Escola de Alunos marinheiros Duque de Palmela

A convite do digno comandante, capitão tenente sr. Aires de Sousa, visitamos na quarta feira esta escola recentemente instalada no antigo paço episcopal desta cidade.

Cerca de hora e meia durou a nossa visita, mas demos por muito bem empregado todo este tempo, porque a instalação é realmente modelar e digna por isso de ser minuciosamente observada.

Serviu-nos de amavel ciceroni o sr. comandante Aires de Sousa, que, emquanto percorriamos todas as dependencias do edificio, nos ia fornecendo curiosas informações acerca da respectiva adaptação, demonstrando-nos que ao transferir a Escola do seu comando para terra, diligencia-ra conservar e conservara em todos os serviços o caracteristico e as disposições a bordo.

Além disso a instalação foi disposta de forma que entre as praças e os alunos existe uma completa separação e de modo que a vigilancia em todo o edificio se pode fazer facil e rapidamente.

Desde os lavabos, bem dispostos e higienicos, até ás camaratas onde os preceitos regulamentares e pedagogicos foram rigorosamente observados; desde a disposição da bateria sobre a antiga muralha, até ao mobiliario das varias dependencias indispensaveis ao bom funcionamento da Escola, por toda a parte se revela a mais escrupulosa economia e o mais laborioso esforço de conseguir, com o menor dispendio possivel, a utilidade mais racional e pratica.

A instalação electrica mereceu tambem especial cuidado, no sr. Aires de Sousa; todas as dificuldades foram vencidas e a iluminação do novo edificio resultou harmonica e bem disposta, produzindo um belo efeito.

Tudo o que vimos e que muito nos agradou, denota muito trabalho, muito dispendio de energia e especialmente uma bela orientação pratica, sendo por isso poucos todos os elogios que se façam ao digno comandante, sr. Aires de Sousa, que na instalação da escola evidenciou mais uma vez o seu patriotismo e o seu grande amor á causa da instrução, esforçando-se e conseguindo para a Escola de Alunos Marinheiros Duque de Palmela, uma instalação modelar.

Toda a adaptação foi feita sem prejudicar a arquiteutura da fachada principal do antigo palacio, o que a torna ainda mais apreciavel.

Concluimos esta breve resenha das nossas impressões felicitando muito sinceramente o illustre comandante sr. Aires de Sousa pela sua utilissima obra e a cidade de Faro por contar finalmente um estabelecimento de ensino modelar.

A Republica no estrangeiro

O credito de Portugal, como patrioticamente constatata o nosso presado colega A Patria, va-se restabelecendo no estrangeiro mercê das opiniões da imprensa da grande capital favoraveis á Republica e á sua administração. L'Aurore publica no dia 10 uma interessante entrevista com o illustre ministro do Fomento, que disse áquele jornal estas palavras de verdade:

«A prosperidade evidente das finanças portuguezas comprovada pelas notas e documentos comunicados á imprensa pelo meu colega das Finanças, é um facto que demonstra a melhora constante do estado economico geral do pais.

As receitas dos caminhos de ferro accusam, efetivamente, uma diferença para mais de dois milhões de francos, em 1912, comparadas com o ano anterior. Vaie inaugurar-se brevemente uma nova linha de Vilgado a Chaves. Ativa-se a construção das do Vale do Sado e Portimão a Lagos o estudam-se os traçados da rédes de Évora a Reguengos, de Extremoz a Portalegre e de Tomar a Nazaré.

As receitas do porto de Lisboa tambem aumentaram mais de meio milhão de francos.

O governo projeta a organização dos serviços administrativos deste porto, a qual comportará a construção de dois quilometros de cais acostaveis, e de uma doca monumental e de uma gare maritima.

Pelo que se refere á industria e á agricultura, acabo de apresentar ao parlamento um projeto de lei afieçoando as intuições de credito agricola e industrial, baseando essa reforma nos principios mutualistas.

Os bancos de credito industrial e comercial serão fundados por esse sistema. Tambem tratarei rapidamente, sem duvida, de uma lei concedendo a reforma aos operarios.

O rendimento das alfandegas tambem aumentou mais de dose milhões de francos durante os cinco primeiros mezes do ano corrente, em relação a igual periodo do ano anterior.

Uma nota recente do ministro das finanças e presidente do ministerio mostra-nos que a divida flutuante externa, acompanhando esse movimento geral e progressivo, diminuiu durante os seis primeiros mezes de

existência do gabinete mais de 35 milhões de francos.

Está proximo o dia em que se resgalarão as 72.000 obrigações dos caminhos de ferro portuguezes, que garantem um emprestimo contratado pela monarchia.

A obra de regeneração geral e metodica do pais prossegue gradualmente em todos os ramos de administração nacional. Realisamos todas as necessidades patrioticas sem recorrer a um emprestimo ou a qualquer lançamento de impostos.

Pela primeira vez, depois de tantos anos, chegamos ao equilibrio do orçamento.

Mais ainda: o orçamento do proximo exercicio terá um saldo de alguns milhões de francos.

E' um facto capital que só se pôde produzir num regimen de trabalho perseverante e com a mais meticulosa administração dos dinheiros publicos.

A republica não se afastará desta linha de conduta, a que voluntariamente se impoz.

Noticias de instrução

ESCOLA INDUSTRIAL PEDRO NUNES

Resultado dos trabalhos escolares respeitantes ao ano letivo de 1912-1913.

Transitaram para o 2.º ano de desenho geral elementar com a média final de sufficiente — Virginia Francisca Paraizo, Maria José Lino Gingeira, Celeste Aurora Maxima Rosado, Maria do Carmo Brites Saldadinho, Zulmira de Jesus Medina, Adeline das Dores Fonseca, Luiza Augusta Pires, Maria José Ramos Bandeira, Maria Luiza Inez, Maria Antonia Bentes, Albino da Silva Neto, Antonio Nelo Penha, José Julio Moreira, Antonio Gomes de Almeirim, José Maria Miguel Bomba, José Luiz Pinto de Moura Veiga, Francisco Maria Ferreira Veiga, Herculano de Sousa Leiria, José Alvaro Marreiros, José Marciano, João Pedro Marreiros Junior, Carlos Maria Paraizo de Padua e Renato Vitorio Serafim de Assis.

Perderam o ano por insuficiencia de media—14—por faltas 30.

2.º ano de desenho geral elementar.

Resultado dos exames: Aprovados com a classificação de bom:— Rita Jovita Leal Guerreiro, 13 v., Maria Ana da Conceição Ramos, 15 v., Mario Augusto Barbosa Lyster Franco, 16 v.

Com a classificação de sufficiente:—Maria Albertina Moral e Carminda Cabrita Borba, 14 v., Suzana do Carmo Gomes, 13 v., Ana da Cruz Marques, Ana Amelia dos Santos, Antonio dos Santos Valente e Antonio Torcato da Silva Costa com 12 v., Maria Tereza Ribeiro, 11 v.

Perderam o ano por faltas—2.

Desenho ornamental

Transitou para o 2.º ano com a classificação de bom:—Maria Luiza do Nascimento Costa, 15 v.

Com a classificação de sufficiente:—Maria Tereza Mendes, 14 v., Antonio Joaquim Moreira Junior com 12 v.

Excluido—1—Perderam o ano por faltas—3.

Transitaram para o 3.º ano: Com classificação de distinta:—Leonilde Amalia Marques, com 20 v.

Com a classificação de bom:—Etelvina Soares Eusebio, 16 v., Izabel de Sousa Pontes Lami, 17 v., Gniomar Mascarenhas Simões, 12 v. e Julia Pereira Guieiro, 11 v. Perdeu o ano por faltas—1.

3.º ano de desenho ornamental

Exames finais, distintas:—Maria da Gloria Martins, 20 v., Maria Luiza da Silva e Hilda Reis Azevedo, 19 v., José Mendes Teagarrilha, 18 v.

Com a classificação de sufficiente:—Luiza Amalia Cruz, 14 valores, Albina de Oliveira Gomes, 13 valores, Alice de Jesus Silva Viegas, 10 v.

Os alunos do 2.º ano geral elementar foram submetidos ás seguintes provas:

Desenho rigoroso, abrangendo geometria plana, geometria discriptiva, projecções e perspectiva; desenho oral, desenho aplicado (aguadas simples) e desenho á vista.

Como trabalhos manuaes ezeutaram varios solidos geometricos com ponto tirado á sorte.

As alunas do 3.º ano ornamental prestaram duas provas: uma de esilisação de plantas naturaes, applicada a um painel em aguarela, e a outra de desenho á vista, em seis sessões.

Os trabalhos relativos ao ano letivo vão ser brevemente expostos ao publico nas salas da escola.

— Na escola industrial Vitorino Damasio em Lagos, abriu a exposição de labores femininos e outros trabalhos das alunas da mesma escola, sendo muito visitada.

Todos os trabalhos foram feitos sob a direção do professor, sr. Falcão Trigo e da mestra de officia, sr.ª D. Maria Amalia dos Reis Bentes.

ESCOLA NORMAL

Transitaram para o 2.º ano os seguintes alunos:

D. Adelia de Sousa Oliveira, D. Catarina Guieiro, D. Tereza Carlos Ribeiro, D. Lucinda Gago Pires, D. Ermelinda do Carmo Barão, D. Beatriz Liborio, D. Maria Antonia Pio, D. Maria Clara Franqueira, D. Tereza Rita Seixas, D. Maria Luiza da Silva, D. Maria da Gloria Mar-



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

rios, D. Maria Baiista Pires, D. Maria Luiza Aboim, D. Maria Vitoria Teixeira de Aboim, D. Domicilia Nogueira, D. Maria de Matos, D. Maria Benta Mariins, D. Rosa Brito Estanco, D. Etelvina das Candeias Barão, D. Ilda dos Santos Del-fino, D. Luiza da Cruz, D. Ilda Azevedo, D. Etelvina Dias Gomes, D. Alice Vie-gas da Silva, D. Alda Correia Azevedo, D. Vitoria G. da Solidade, D. Eulalia dos Santos Serpa, D. Lucilia Mendes Elias, D. Vitoria Pontes, D. Maria Tereza Cunha, D. Matilde Cunha, Artur Horta, Francisco Martins Caiado, Alvaro Vitorio Primitivo, Francisco Acacio da Silva Ju-dice, Carlos Rafael Pinto, José Alves Ma-ria, Manuel das Santos Botelho e Ven-tura de Sousa Valente, Manuel Trindade e Lima, José Mendes Madeira e João Apo-linário S. Braz.

Ficou uma aluna reprovada.
Para o 3.º ano:
Beatriz Azev Pontes, Emilia Roque, Julia de Barros Moreno e Antonio Reis.

O NOSSO NOTICIARIO

— Foi nomeado presidente da junta de parochia da freguezia da Mexilhoeira o sr. Francisco Guerreiro Fogaça.

— Deu-nos o prazer da sua visita o sr. José da Encarnação Vieira Junior, nosso pre-sado correligionario, de Santa Barbara de Nexe.

— O comandante da canhoneira Sado, I.º tenente, sr. Macedo Ortigão, está em prepara-tivos para fazer uma viagem, com o seu navio, em novembro proximo, a Damão e Din, levando a bordo o governador geral da India, sr. dr. Concelho da Costa.

— Por essa occasião, davem já estar monta-dos ua Sado a telegrafia sem fios e a ilumina-ção electrica.

— O atual encarregado em Faro de to-dos os negocios referentes ao falecido José Maria da Conceição é o nosso particular amigo, sr. dr. Antonio Mignel Galvão.

— No dia 14 passaram a vista de Sagres, navegando para o sul, os tropedeiros chine-zes *Fuyum*, *Fuvo* e *Changjeng*, com bandeira aleuã içada.

— Procedente do Havre, desembarcou em Ponta Delgada o barão Edmond Rothschild.

— Foi nomeado bibliotecario da camara municipal de Tavira, o sr. Joaquim do Carmo Palma.

— Foi autorizado a exercer a advocacia o ajudante do notario de Silves, sr. dr. Francisco Rosado Garcia.

— No lugar da Trofa, Mourisca, faleceu Maria Pinheiro com cem anos. Foi mãe de 11 filhos e deixou 80 netos, 125 bisnetos e 42 trinetos. Gostou sempre excelente saúde, não tendo durante a sua longa vida sentido nunca nem a mais leve dor de cabeça.

— Foram louvados em portaria, o sr. José Gonçalves Guimarães, natural de Guilha-fui, concelho de Vieira; e residente no Rio de Janeiro, que ofereceu 500\$000 réis (moeda brasileira), para a compra de material e mobiliario para a escola de Brancelhe, freguezia de Mosteiro, daquele concelho, e mais 100 escudos para os alunos e alunas que não de frequentar a mesma escola e ainda para a compra de livros e utensilios escola-res: o sr. Manuel Beuto da Rocha Junior e sua esposa, sr.ª D. Ana Julia da Silva e Rocha, que fizeram cessão ao estado da casa em que funciona a escola de Pereira, freguezia de Palhalana, concelho de Alem-quer.

— Deu-nos o prazer da sua visita o sr. José Roberto da Encarnação, nosso correligionario das Caldas de Monchique que atual-mente se encontra empregado nas obras de construção do caminho de ferro de Por-timão a Lagos.

— Pediu a demissão do cargo de consul geral de Portugal em Kobe e de official da armada, o capitão de fragata sr. Wenczlau José de Sousa Moraes.

— O segundo tenente da marinha sr. Lo-ppo Vaz de Sampaio e Melo, professor sub-stituto da cadeira da colonização da Escola Colonial, atualmente na Argentina, no go-so de um ano de licença, pediu para pas-sar a situação de licença ilimitada e conti-nuar naquela Republica.

— O *Diario do Governo* publicou ha dias o decreto prohibido os presbiteros Antonio Rodrigues Moreira Garção, paroco encomen-dado na freguezia de Espinho, do concelho desta denominação, distrito de Aveiro; Joa-quin Baiista de Aguiar, José Correia Dias de Almeida, José Alves Coelho, Manuel Elias de Sousa e Manuel Pereira de Sousa, todos moradores em Espinho, de residir, o primeiro durante dois anos, e os outros du-

rante dezoito mezes, dentro dos limites do mencionado concelho e dos limitrofes, sem prejuizo do procedimento criminal que no caso couber.

— Pela junta de saúde deste distrito, presidida pelo illustre inspetor de Finauças, sr. Francisco de Paula Abren Marques e de que fazem parte como vogaes os srs. drs. Francisco Antonio Honorato de Sousa Vaz, João Franco Pereira de Matos e João da Silva Nobre já foram inspeccionados para o efeito da reforma, entre outros funciona-rios, os professores da Escola Normal de Faro, sr.ª D. Maria Anes Baganha Leal.

Consta á «Capital» que os srs. Rodrigo Rodrigues, Cerveira de Albuquerque e Almeida Ribeiro, apresentarão as suas candi-daturas pela cidade da Porto, onde os dois primeiros exerceram o lugar de governador civil.

Entre outros candidatos democraticos, aponta o informador da «Capital» os nomes dos srs. Melo Barreto, Manuel Fratel e Ca-millo Pessanha.

Quanto a evolucionistas, diz que serão propostos os srs. Fernandes Costa, Soares Branco, Costa Ferreira, Justino de Campos, Mauricio Costa e Trindade Coelho.

Mais diz: que este nítio e o sr. Fernan-des Costa se apresentam aos eleitores de Lisboa, e que o sr. Alfredo Pimenta deverá ser eleito pelo circulo de Estarreja, na vaga deixada pelo sr. dr. Egas Moniz.

POR ESSE ALGARVE

Alcoentim
Já tomou posse da respetiva escola a professora official do sexo masculino, sr.ª D. Maria de Madre Deus Carrilho, que entrou no exercicio das suas funções do seu cargo.

Esta nomeação foi muito bem recebida.

Almancil
Fizeram annos as sr.ª D. Maria Guerreiro Cristovam Marim e D. Antonia do Carmo Cristovam Corrêa.

A's gentis damas as nossas mais cordiaes felicitações.

— Foi aqui muito bem recebida a noticia de ter feito exame do 7.º ano de alemão, ficando aprovado, o nosso dedicado amigo Cristovam de Sousa Junior, que tem sido muito felicitado.

Caldas de Monchique
Francamente nós os *aquistas*, não estamos satisfeitos com o novo administrador destas Caldas, sr. Castro Mesquitela.

S. Ex.ª mimoseia-nos constantemente com inovações irritantes.

Ha pouco, entre outras modificações que lembraram ao *prigrino* engenbo do sr. administrador, ocorreu-lhe mandar tapar com papel as vidraças do Casino e se bem o pensou melhor o executou, privando as-sim os baubistas e os forasteiros não fre-quentadores do Casino do espectáculo sem-pre interessante que em geral oferece o *madamismo liró* empolgado pelo rodopio vertiginoso das vaissas, pelas contumelias dos *lauzeiros* e etc etc.

Na verdade, aplicar assim um tapa-olhos geral em todos os pobres habitantes destas Caldas parece-uo algo forte.

Pelo visto, ateuta a sua fobia aos espetaculos gratuitos, evidencia-se que o novo administrador nunca esteve na Holanda, a terra do sebo por excelencia.

Pois deve ir até lá e inspirar-se nas cons-truções urbanas das cidades e aldeias da-quele formoso paiz.

Lá, as casas são construidas de forma que parte da sua fachada principal é envidraça-da, de forma que permite aos passeantes gusar a visão sempre instrutiva dos res-petivos interiores.

Se o sr. Mesquitela lá fosse parar, nem o papel de todas as fabricas do mundo lhe cbergaria para tapar vidros.

Oxalá S. Ex.ª reconsiderere e se deixe de inovações que só podem acarretar-lhe anti-patias.

— Tem decorrido muito animada a epoca balnearia nestas Caldas.

Estel
Já regressou de Coimbra a sr.ª D. Maria do Rosario Palermo de Brito, acompanhada de sua filha, D. Bernarda Rosa de Brito Lo-pes, que ahi vinham ido visitar sua filha que se encontrava bastante doente, estando hoje um pouco melhor, acompanhando-as sua neta, a menina Ildilia de Brito Mendon-ça.

— Fez exame de anatomia na Universida-de de Coimbra, ficando plenamente aprova-do o aluno medico, nosso presado amigo sr. Antonio Francisco de Paula Mendonça.

A todos de sua familia muitos parabens.
— Fizeram exame de 1.º grau na escola

official do sexo feminino, habilitadas pela distinta professora da mesma, D. Guiomar Vieira Flores, as seguintes alunas:

Asceção Rosa, Maria Tereza Gago, Ca-tarina Brito, todas com a classificação de bom e pela professora ajudante D. Ana Lan-ra do Souza Guerreiro os seguintes alunos:

Joaquim Palmilha, com a classificação de bom; Luiz Simões Afonso de Brito, Rodri-go Cabrita Corvo, José Francisco Ferrinho e José Mignel, todos com a classificação de sufficiente; houve uma reprobção.

— Encontra-se aqui a mudança de ares a sr.ª D. Mariana Paula Brito Pacheco acom-pañada de suas gentis filhas.

— De visita a sua filha e genro esteve aqui a sr.ª D. Ana Paula Cabrita.

Fuzeta

Já ha dias que vem desenrolando-se nesta povoação uma fita de animatografo muito curiosa merecendo ser conhecida dos que ainda quebram lanças em defesa do locata-rio jesuitico.

Eis a fita:
Uma *santinha das taes* que se confessam todos os dias, tendo como era costume sai-do um dia destes logo de manhã para a egreja a fim de receber o senhor, foi infeliz nos seus propositos neste dia visto que o padre não estava disposto a dar-lho; descul-pou-se ele alegando que naquele dia ela não estava em graça para o receber e ain-da por não ser permitido tomar o senhor todos os dias.

A devota recalcitrou e indicou ao padre o seu dever que era o de satisfazer a to-dos os freguezes e que era para isso que ele estava naquele lugar; retorquin-lhe o padre com o *pschui-pschui*, ameaçando-a de, senão se calasse, a mandar pôr na rua, a santa ainda mais zangada ficou delirando em seguida ir queixar-se do padre á autoridade, tendo-se esta visto grega para harmonisar um pouco o calor de todo o he-arterio que tem sido ouvido como testemunha sobre o caso que promete maior escantilo visto que entre o amontoado de queixas, existe a acnsação da inconfidencia profissio-nal do padre, que dizem ter revelado segre-dos que lhe foram confiados sob confissão.

Parece que a fita vae agora passar a de-senrolar-se na administração do concelho de Oihão, porque a autoridade daqui já está fartinha de os atrair e a *santinha* quer que o padre seja castigado. Não faço comentarios. Tem-se feito muita rizada do ca-so e a nota alegre mais em voga é a de que o sr. prior sonha com mau ano cerea-lifero e naturalmente por esse motivo vae já fazendo economia de cristos e assim rin-do explicam a resistencia do sr. prior na distribuição dos mesmos.

Vamos ver o final da fita que como já disse ainda promete e é muito natural que o pastor veja o seu rebanho em debandada.

— Vae pedir uma licença de 30 dias o vereador sr. dr. Xavier Pereira, para tratar de assuntos que implicam com o cargo.

Lagos
O governador civil do distrito, sr. dr. Adelino Furtado, acompanhado pelo sr. Gregorio Azevedo, administrador do concelho de Vila do Bispo, visitou aquela povoação, farol do Cabo de S. Vicente e Sagres, re-gressando a esta cidade e conferenciando com os nossos amigos politicos, seguindo depois para Faro.

— Constituiu-se aqui a comissão munici-pal do partido unionista, ficando assim com-posta:

Efetivos: — dr. José Ribeiro de Faria e Silva, João de Melo Falcão Trigo, Cesar Augusto Ladeira, Alexandre Paleti e Manuel Cassio.

Substitutos: — major Sebastião Augusto Correia Galvão, Joaquim Antonio Infante, Manuel Pacheco, João Nunes Januario e João Teodoro de Almeida.

— A fim de dotar esta cidade com um hotel amplo e higienico acaba de comprar um belo predio, contiguo ao antigo hotel Miquelina, o proprietario do mesmo hotel, sr. Alves.

Os trabalhos de adaptação estão quasi concluidos, devendo o novo hotel ser iua-gurado brevemente.

— Foi muito concorrido o espectáculo ani-matografico em beneficio das viúvas do sol-dador José Pedro Borges e do trabalhador José do Carmo, victimas do incendio da fa-brica de conserva de sardinha da Porta de Portugal.

Rendem 14 escudos e 24 centavos livres de despeza.

Praia da Rocha
Tem ultimamente chegado a esta praia algumas familias. Chegou de Faro, com sua esposa e filhos, o sr. dr. Aguedo, de Oihão tambem veio o sr. Eduardo Figueiredo,

inspetor dos Tabacos; de Portimão, com sua esposa, chegaram o sr. Antonio Teixei-ra Riter e José Paula Serpa.

— Está doente, de cama, o sr. Francisco Bivar, proprietario do Casino. Por este mo-tivo não se realizou ainda a abertura official desta casa.

— O chefe da estação postal de aqui é o sr. Antonio Barbudo.

S. Braz de Alportel
Por que será que as contas da junta de parochia desta freguezia ainda não apare-ceram?

Naturalmente estão atacadas de doenças de olhos e não podem ver os raios soiares. Temos ouvido falar tantas vezes na *boa ad-ministração* desta junta, que tem sido das mais economicas e das melhores que tem existido (até no mundo inteiro), mas a res-peiito do tal *preto no branco* a luz, pelo me-udo da candeia, não tem sorte de aparecer.

Pobres contas parecem engeitadas porque não ha pai que queira prefilha-las...

— Faleceu no dia 9 do corrente pelas 21 horas o nosso presado amigo sr. Manuel Martins Sancho, hourado proprietario desta aldeia.

A sua morte foi muito sentida por toda a gente pelo seu porte fino e caritativo para com a humanidade.

Enviamos a toda a familia enlutada, á viúva, aos filhos e aos genros, irmãos e mais familia do nosso falecido amigo os nossos sentidos pezames.

— Tem vindo varias vezes a esta aldeia os distintos medicos de Faro drs. Vaz e Sil-va Nobre, tratar do nosso amigo Manuel Martius Saucbo, e o dr. Candido de Sousa tra-tar do menino Barros, filho do nosso amigo padre Barros a quem desejamos rapidas melhoras.

Visitaram esta Aldeia no dia 7 do corren-te, os nossos illustres correligionarios srs. dr. Adelino Furtado, digno governador civil des-te distrito, Conde do Cabo de Santa Maria e José Alexandre da Fonseca, respetivamente presidente e vereador da Comissão Muni-cipal deste concelho.

O «Ecos do Sul» querendo defender o mau procedimento do ajudante do Registro Civil desta localidade, no caso que relatá-mos não sabe ou não o pode fazer porque foi um faclo e contra talão ha argumentos.

O ajudante não despachou o homem a que nos referimos ha tempo porque não quiz, não venha dizer agora que foi por falta do atestado de indigencia porque este foi des-pachado pelo digno regedor ás 10 horas, não sendo passado pela junta de parochia por falta de vogais; não diga o «Ecos do Sul» que lhe faltou tal documento.

A cerca do correspondente do *Heraldo* di-zer que o cidadão Manuel Frade era o *tesou-reiro da junta de parochia*, foi tão só-mente por existir um recibo da mesma junta, que foi visto por 4 testemunhas, onde esta-va escrito distintamente; *O Tesoureiro da Junta de Parochia*—Manuel Frade.

Diga isto e não minta o «Ecos do Sul» porque assim é que se fala e não se deve mentir tão descaradamente, querendo deitar pó para os olhos de quem os tem bem abertos, contra a malta intriguista dos sicarios mascarados de republicanos.

Tavira
Esteve entre nós o nosso caro amigo Manuel Martins Caraça. Espera-se que breve regressa ao seu antigo posto... de franco atirador. Sempre galhofoiro o nosso bom amigo.

— A quem competir pedimos para mandar tapar, a pedra o cal, as sargetas da via pública. Sim, porque os siões de nada valem sem agua.

— Consta que algumas providencias se tomaram já por parte do comando militar quanto á fadorentina que se desenvolve em torno do quartel de infantaria 4.

— Foi bem recebida, pelos seus amigos, a nomeação para administrador deste con-celho do nosso particular amigo sr. João Cen-teno.

— O *não-se-move* do nosso amigo João Par-reira, resolveu meter num chinelo todos os *imoveis* que estejam ou venham a aparecer na Cidade e demais redondezas.

— Causou sensação a nossa noticia indis-creta a respeito de dois namorados. Anda muita gente intrigada com o caso. Não ha de quê. Adivinhem, adivinhem!

— Esteve entre nós o distinto operador dr. Candido de Sousa.

— Muito concorrido e até por japonezes, o jardim publico no domingo á noite por occasião da musica.

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já com-posto para este numero.

DIA HISTORICO

Julho
17.—387—(A. C.) Tomada de Roma pelos Galos, sal-vando-se o capitolio por causa dos gancos.—1429—Joana d'Arc sagrar em Reims a Carlos VII de França.—1676 —Execução do marquez de Brinvilliers.—1815—Assalto e tomada do reduto de S. Bartolomeu, em S. Sebastião de Biscoia, pelo exercito peninsular.—1834—Levantaram-se barricadas nas ruas de Madrid, incendiando os populares o palecio da rainha.—1908—E' dada posse á comissão ex-coativa do congresso mutualista, em Lisboa, do antigo con-vento do Amparo, á Mouraria, onde estava instalada a con-fraria da Senhora da Guio.—1911—Na Constituinte discu-tiu-se o projeto contra os conspiradores.—1912—São con-stituidos tribunaes marciais em Braga, Coimbra e Lisboa, para julgamento dos traidores á Patria.
18.—1874—Morte de Pelarcos.—1876—Vitoria de Din.—1879—Morte de Luiz de Camões, o egregio cantor das glorias portuguezas—1097—Morre com 90 anos de idade o padre Antonio Vieira, jesuita, escritor e orador distinto, que, tendo sido enviado como embaixador portugez á Curia Romana, de lá voltou desiludido, afirmando a inutilidade de representantes junto dums instituição onde se á força de muito dinheiro se pôde conseguir qualquer coisa.—1874 —Morre Oiaz Quinteiro, famoso republicano federal espanhol e o unico que tentou repelli pela força o celebre golpe de Castelar e Pavia.—1898—Zola é condenado a um ano de prisão afada por causa do celebre processo Dreyfus.—1911 —Na constituinte conclui-se a discussão na generalidade do projeto da constituição.
19.—19—Nero manda incendiar Roma.—1717—Uma armada portugueza derrota uma armada turca.—1808— José Bonaparte carta como rei em Madrid.—1836—Mor-te de Armando Carral, publicista democratico, em duelo com Emilio de Girardin.—1872—Os proprios monarquicos na rua do Arsenal, tentam assassinar o rei Amadeu.—1876 —Pie IX dirige ao governo imperial do Brazil uma enciclica olerocendo o levantamento da excomunição que pezava sobre o imperio, em troca da expulsão dos *pedreiros livres*, nome aliz heuroso, que os reacionarios dão aos maçons. Este pedido da expulsão é um das muitas provas de *tolerancia* dos catholicos, que se revoltam contra a expulsão, dos frades e jesuitos que a Republica Portugueza escoragou fazendo cumprir as leis do paiz que a monarquia crimino-samente deixara cair em desuso.—1878—Nasce em Oliveira do Hospital, o dr. José de Azeu.—1911—Chega a Lis-boa o grande socialista Jenn Jaués.

CARTEIRA

Fazem annos:
Amanhã, 20—D. Lucia Lopes Lemos, D. Maria Manuela Nunes, O. Noemio Augusto Ornelas, D. Paulina Bento de Carvalho, O. C.rolina Deodada Pinto, Antonio Bento Cou-linho, Manuel José Lindoso, João José Rodrigues de Voscon-celos, Francisco Marius Fernandes e o menino Antonio Joa-quim Moreira da Silva.
Segunda, 21—D. Clarisse Dias Freire, D. Natalia Men-des Pinto, D. Lucinda Alves Dias, D. Carlota Mariana de Sousa, José Antonio Pires, Antonio Joaquim Ferreira, So-bestião da Cruz Fernandes, Vitorio Dias Frade e João Fernan-do Vieiras.
Terça, 22—D. Luiza Maria Ramos, D. Maria Manuela Santos, Noemio Guimarães Marques, O. Sincronia da Cruz Rainuadas, João de Deus Evaristo, José Apolinario Capis-trano, Antonio da Cunha Galego e Sebastião Alves da Silva.
Quarta, 23—D. Maria Luiza Bataglia Ramos, D. Bene-dita dos Prozeros, D. Manuela Josefa Ramos, D. Isabel Monteiro Soares, D. Antonio Justina da Silva, Antonio Joa-quim Freire, Bernardo José Gonçalves, Pedro Bartolomeu de Sousa Vieira e Joaquim Pedro Fernandes.
Casamentos:
Concorreu-se em Tavira a sr.ª D. Ema Xavier da Silva Ferreira, filha do capitão sr. José Joaquim Ferreira, com o nosso presado amigo sr. Manuel Benjamin Rodrigues Coel-ho, 3.º official do ministerio do interior, filho do capitão sr. Manuel Rodrigues Coelho. Os noivos partiram em seguida para a capital.
Doentes:
Acentuam-se felizmente as melhoras da menina Maria da Luz Coelho, gentil filha do sr. Joaquim da Piedade Coelho, de Lonel.
Necrologia:
Soificou-se em Lagos, por meio do enforcamento, Maria dos Santos, solteira, de 16 annos, do sítio da Estrada Branca. Foi acompanhada á sepultura por todas as associadas da Associação de Classe das Mulheres das Fabricas, o que per-tencendo, levando a chave do Caixão a sua presidente.
— Faleceu em Alcoentim o paes da sr.ª D. Maria do Carmo Corvo, estrema esposa do capitão de infantaria 33, sr. Luiz Corvo.
A's lamílias enlutadas os nossos pezames.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:
Moreno Alves (Rua Conselheiro Bivar 84), Anibal Alexandre (Praça D. Francisco Gomes), Bandeira & Ramos (Rua D. Francisco Gomes 40).

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO
Ex-interno dos hospitais de Lisboa
Garganta, nariz e ouvidos — Doença das seuhoras — Tratamento da sifilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich
Clinica Geral — Operações
CONSULTAS A'S 11 H O R A S

ALFAIATERIA PARTICULAR

Fatos por medida, para todos os preços e pelos ultimos figu-rinos, confeccionam-se na rua Infante D. Henrique, 204, Faro

